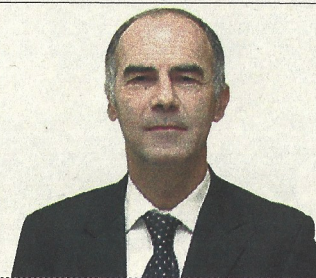


“O RISCO MAIOR É O DE TER DE SE ENFRENTAR UMA SOCIEDADE **POUCO TOLERANTE** AO FALHANÇO

“SER EMPREENDEDOR É NÃO NOS SENTARMOS EM CIMA DO NOSSO MELHOR: **A CABEÇA**



“A ESCOLA EM PORTUGAL NÃO PREPARA OS JOVENS **PARA SABEREM PENSAR**

Epifânio da Franca

“TALENTO E CONHECIMENTO PODEM SER A MAIOR **RIQUEZA** DE UMA **NAÇÃO**, QUE PODE SER IGUALA QUALQUER OUTRA. VALORIZE-SE O CONHECIMENTO E NÃO O DIPLOMA

PERCURSO DE VIDA

1978

ASSISTENTE

Tornou-se assistente no Instituto Superior Técnico, após concluir o curso de Engenharia.

1980

EDP

Ingressou na EDP como engenheiro, de onde saiu para fazer o doutoramento no Imperial College of Science and Technology, Londres, onde, em 1983 e 1984, lhe foi atribuído o Overseas Research Student Award.

1991-92

GOVERNO

Foi secretário de Estado para a Educação no Governo de Cavaco Silva.

1997

CHIPIDEIA

Co-fundou e tornou-se presidente e director-geral da Chipideia Microelectrónica SA, a primeira empresa portuguesa dedicada à concepção de circuitos integrados avançados de sinal misto.

2006

ORDEM DE MÉRITO

Foi agraciado pelo Presidente da República com a condecoração de grande oficial da Ordem de Mérito.

2008

GESTOR

Continua a conduzir a Chipideia Microelectrónica, que desde 2007 é detida pela MIPS Technology, cotada no NASDAQ.

* Fez o doutoramento em Inglaterra e poderia ter ficado por lá. Ou ter ido para os EUA. Regressou a Portugal. Não encontrando saída profissional para os seus alunos, lançou com eles uma empresa, a Chipideia. O seu primeiro emprego foi no Instituto Superior Técnico, onde se formou, como assistente

● ALMERINDA ROMEIRA

“É paixão!” – exclamou já no elevador de regresso ao rés-do-chão do edifício do Taguspark, aonde fez questão de nos acompanhar. “A paixão é a condição permanente. O segredo da vida está na paixão com que a vivemos.”

José Epifânio da Franca é, além de homem bom, honesto e generoso, um pouco menos que genial. Em 1997, em sociedade com alunos do Instituto Superior Técnico, onde era professor, criou a Chipideia, que vendeu, em 2007, à empresa norte-americana MIPS Technology, por 107,5 milhões de euros, mas cuja gestão mantém. “Em 1997, decidi usar a rede de contactos que tinha no Mundo e abrir portas para os alunos que quisessem trabalhar. Ao mesmo tempo, tentei encontrar empresas que quisessem investir”, conta.

Rapidamente, o professor resolveu o problema dos alunos e posicionou uma pequena empresa portuguesa na liderança mundial na tecnologia para soluções assentes em circuitos analógicos e sinais mistos integrados. Dito assim quase parece ‘chinês’. Embora não

dando conta da sua presença, os produtos da Chipideia integram equipamentos que usamos no dia-a-dia, como as baterias do telemóvel, o iPod e o USB.

Este professor e empreendedor visionário é um engenheiro lisboeta formado em Engenharia Electrónica pelo Instituto Superior Técnico. Ainda adolescente, deu explicações de Matemática e durante uma meia-dúzia de verões, a seguir a 1975, foi para a Suíça trabalhar nas férias grandes. Em 1978, após acabar o curso, integrou um grupo de investigação na sua área de especialização. Meses depois teve o seu primeiro emprego como assistente estagiário no Técnico, esse, sim, um emprego remunerado, que foi, simultaneamente, o início de uma carreira em que vestiu o papel que ainda hoje mais conforto lhe dá, o de professor.

No conforto da modernidade do edifício onde funciona a Chipideia, no Taguspark, concelho de Oeiras, um dos bons parques tecnológicos da Europa, José Epifânio da Franca sublinha: “Sempre achei que se trabalhasse o trabalho haveria de ser reconhecido e o dinheiro apareceria. O dinheiro nunca foi a parte mais importante. Vivi sem-

* O MEU primeiro emprego



MANUEL MOREIRA

pre com o que tinha e aprendi a ser feliz com isso.”

Fala-nos depois das razões que o levaram a procurar o primeiro emprego numa empresa, a EDP, e do clic que fez mudar o rumo da sua vida. Fala serenamente, como é seu timbre. “Larguei tudo o que tinha. O trabalho na EDP, a posição do Técnico, e fui...” Foi.

Foi com uma bolsa de estudo da British Telecom fazer o doutoramento no Imperial College of Science and Technology. Por mês tinha 250 libras, números redondos. Andava a pé meia hora, 45 minutos, comia nas cantinas, trabalhava 14 horas por dia. “Não tinha

dinheiro para nada”, lembra. Até ao dia em que... quase ficou rico. Durante dois anos, 1983 e 1984, foi premiado com o Overseas Research Student Award.

“A vida é feita de oportunidades. Acho que tive mais oportunidades do que a maioria das pessoas têm. Mas também é verdade que trabalhei muito, fiz muitos sacrifícios. Sinto-me bem”, salienta.

Concluído o doutoramento, esperava-o um mundo de oportunidades. Poderia ter ficado na British Telecom ou em qualquer outra grande empresa em Londres. Poderia ter ido para os Estados Unidos. Poderia, sim. Mas regressou a Portugal. “Fi-lo de uma forma muito consciente.”

O edifício envidraçado do Taguspark não nos isola do mundo cá fora. Portugal tem uns 40 mil jovens licenciados desempregados quando, paradoxo dos paradoxos, há sectores da Engenharia que não fazem os recrutamentos de que precisam. “O que se passa é que a educação não tem um propósito económico”, diz o professor. Isto é, não há sintonia entre o que o jovem vai fazer com o que sabe fazer.

Vale, certamente, a pena reflectirmos todos nestas palavras. ■

■ PRIMEIRO SALÁRIO

100

CONTOS/MÊS

José Epifânio da Franca relativiza a importância do dinheiro. É um meio e não um fim. “Habituei-me a viver com o que tinha e sou feliz assim”, confidenciou-nos.

■ OS MEUS CONSELHOS

1 ABRAÇAR O MUNDO

A comunicação electrónica continuará a eliminar as periferias. O conhecimento é universal e não tem religião, ideologia, língua, raça ou cor. O baixo custo não é mais competitivo mas a qualidade é. Faz do Mundo a tua casa, sem preconceitos!

2 VIVER COM INCONFORMISMO

Talento e conhecimento podem ser a maior riqueza de uma nação, que pode (e deve) ser igual a qualquer outra. A imagem no Mundo constrói-se com trabalho, sacrifício e dedicação de gerações... Valoriza o conhecimento e não o diploma!

3 ACEITAR O RISCO

O risco maior em Portugal é o de se ter de enfrentar uma sociedade pouco tolerante ao “falhanço”. Uma sociedade que é “esmagada” por um Estado que pouco empreende e não arrisca.

4 CONFIANÇA NA EQUIPA

O sucesso de uma empresa só pode ser fruto do trabalho em equipa, de uma equipa construída com factores humanos essenciais: confiança, lealdade, integridade, compromisso, trabalho, sacrifício, respeito mútuo... e a nossa família!

5 APRENDER A FAZER

Um empreendedor experiente aprende com os seus próprios erros. O empreendedor sábio aprende, por outro lado, com os erros dos outros.

6 MUDAR, MUDAR, MUDAR

Não nos sentarmos nunca em cima do nosso melhor: a cabeça! Ousar mudar!

7 ULTRAPASSAR DIFICULDADES

É fundamental contornar e ultrapassar dificuldades desnecessárias de que tipo forem.

8 COMPROMISSO COM OS JOVENS

A escola em Portugal não prepara os jovens nem para o valor económico do conhecimento, nem para “saber pensar”; não os prepara para a competitividade, permanente e, por vezes, brutal. É nossa missão ajudar a criar oportunidades para que o conhecimento, vocações e talentos “não tradicionais” fiquem ancorados em Portugal.

9 SONHAR E REALIZAR

Ser empreendedor é sonhar... e ir realizando. É nossa missão fazer dos nossos jovens campeões do Mundo. E não são só os treinadores que o podem fazer a atletas...

10 TER ORGULHO

Ser empreendedor é, quando um dia chegarmos ao fim e mesmo que não tenhamos feito tudo o que sonhámos, poder-mos dizer “valeu a pena!”.